

N.º 13.

GAZETA

EXTRAORDINARIA

DO

RIO DE JANEIRO.

TERÇA FEIRA 15 DE NOVEMBRO.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres.

A seguinte carta foi escrita por Lord Mulgrave ao Lord Mayor.
Almirantado 15 de Setembro.

MY LORD.

TENHO a honra de participar a V. S. que o Capitão *Halsted*, primeiro Capitão da *Hibernia*, e Capitão da Esquadra commandada por *Sir Carlos Cotton* no *Tejo*, chegou ao Almirantado com despachos, que noticião que a Esquadra *Russiana* surta no porto de *Lisboa* se rendêra por huma Capitulação nos seguintes termos: — Os nove Navios de linha, e huma Fragata de que consta esta Armada serão depositados nas mãos de S. M. até se passarem seis mezes depois de hum Tratado definitivo de paz entre S. M., e o Imperador de *Russia*; e, acabado este prazo, se hão de restituir. Os Officiaes e Marinheiros *Russianos* da dita Esquadra se deverão mandar immediatamente para a *Russia* sem condições. — Tenho a honra de ser, &c. — (Assignado.) *Mulgrave*.

Com difficuldade podemos suster as lagrimas ao lêr a ultima clausula desta Carta. He pois verdade que os Officiaes e Marinheiros *Russianos* tem de ser por nós mesmos mandados para a sua patria; ou, n'outras palavras, atacar a *El Rei de Suecia*, nosso tão fiel alliado? Se assim he (e de certo o não podemos duvidar á vista das authenticas expressões da carta precedente) a causa commum soffreo o maior prejuizo por causa da expedição do *Tejo*; esta expedição fez o mais cruel detrimento aos nossos negocios, e sobre tudo ao nosso caracter; e precipitou mais inimigos sobre hum alliado, o qual se não fôra o consentimento injurioso dos commandantes *Britannicos*, jámais teria de soffrer o peso desta nova força, que vai atacá-lo.

Downing-Street 16 de Setembro de 1808.

Cópia de hum Officio, que foi recebido hontem á noite, mandado pelo Tenente General Sir Hew Dalrymple, Commandante do Exercito de S. M. Britannica em Portugal, dirigido ao Lord Visconde Castlereagh hum dos principaes Secretarios de Estado de S. M.; e trazido pelo Capitão Dalrymple, Secretario Militar de Sir Hew Dalrymple.

Quartel General de Cintra 3 de Setembro.

MY LORD. — Tenho a honra de informar a V. S. que desêmbaquei em Portugal, e tomei o commando do Exercito, Segunda feira 22 de Agosto, hum dia depois da batalha do Vimieiro, em que o inimigo soffreo huma sinalada derrota, e se desenvolvêrão superiormente o valor, e disciplina das Tropas Britannicas, e os talentos dos seus Officiaes.

Poucas horas depois da minha chegada, veio da parte do General Francez em chefe o General Kellermann, com Bandeira de trégua, a fim de propôr hum ajuste para descontinuação de hostilidades, e concluir igualmente huma convenção a fim das Tropas Francezas evacuarem Portugal. O Officio incliso contém os artigos, que primeiramente ajustarão, e assignarão Sir Arthur Wellesley, e o General Kellermann com relação ao Almirante Britannico, o qual, quando the communicarão a convenção, poz objecções ao setimo artigo, que tinha por objecto a sorte da Esquadra Russiana, que estava no Tejo; concluiu-se a final que o Tenente Coronel Murray, Quartel-Mestre-General do Exercito Britannico, e o General Kellermann discutirão os artigos restantes, e concluirão finalmente huma convenção, sujeita á ratificação do General Francez em chefe, e dos Commandantes Britannicos por mar, e por terra.

Depois que discutirão consideravelmente, e se refirirão a mim repetidas vezes, o que fez que me fosse necessario valer-me do curto periodo ultimamente prescripto para a suspensão das hostilidades, em ordem a hir para diante com o Exercito, e collocar nas estradas aquellas columnas, que devião avançar; assignou-se a convenção, e trocou-se a ratificação a 30 do mez passado.

A fim de não se perder tempo em obter ancoragem para os transportes, e outras embarcações, que estiverão expostas alguns dias a grandes perigos nesta perigosa costa, e segurar a communicação entre o Exercito, e os Navios vivandeiros, a qual foi interceptada pelo máo tempo e ressaca, que havia na pra'a; mandei ordens aos Eegimentos Buffs e N.º 42, que estavam a bordo dos transportes unidos á Esquadra de Sir Carlos Cotton, para que desembarcassem, e tomassem posse dos fortes nas margens do Tejo, se o Almirante o julgasse acertado. Assim se fez hontem de manhã; pois que os Francezes evacuarão os Fortes de Cascaes, São Julião, e Bogio de que os nossos tomárão posse.

Como eu desembarquei em Portugal ignorando inteiramente o estado actual do Exercito Francez, e muitas circumstancias locaes, e accidentaes, que indubitavelmente tinham grande pezo para decidir a questão; o meu parecer, a fim de expellir o Exercito Francez de Portugal, por meio da convenção solicitada pelo General Francez em chefe, em razão da sua ultima derrota, em vez de a alcançar pela continuação de hostilidades; fundou-se principalmente na grande importancia do tempo; o qual, a estação fazia especialmente apreciavel, e que o inimigo facilmente consumiria na prolongada defeza das praças fortes, que occupava, a serem-lhe recusados os termos da convenção.

Quando se ajustou a suspensão de armas, ainda não tinha chegado o Exercito commandado por Sir João Moore, e duvidava-se se hum tão grande Corpo poderia desembarcar n'uma praia aberta, e perigosa; e quando assim se effectuasse

tambem se duvidava se os Navios podetião fornecer provisões para tão grande Exército, attendendo a todas as desvantagens, a que estavam expostos. Durante a negociação venceu a primeira difficuldade, a actividade, zelo, e intelligencia do Capitão de Mar e Guerra, *Macholm*, Commandante do *Donegal*, e dos Officiaes, e tripulação ás suas ordens; mas a possibilidade de alcançar mantimentos dos Navios parecia estar acabada no momento em que já não erão necessarios.

O Capitão *Dalrymple* do Regimento de Dragões N.º 18, e meu Secretario militar terá a honra de entregar este Officio a V. S. Elle está cabalmente informado de tudo quanto se fez por minha ordem, relativo ao serviço, em que fui empregado, e poderá dar a V. S. aquellas explicações, que se julgarem necessarias neste negocio.

Tenho a honra de ser

&c. • &c. &c.

(Assignado.)

Hew Dalrymple.

Tenente General.

Ao Illustrissimo Lord *Casthereagh*, &c.

Londres 16, e 19, de Setembro.

„A 30 do passado se assignou huma convenção pela qual se ajustou que o Exército Francez evacuará *Portugal*. „

Quando? Como? Immediatamente; e com armas, bagagens, e despójos. — Huma tal convenção antes mostra que o inimigo foi vencedor do que vencido. He possível que isto assim seja? Se assim he então *Sir Arthur Wellesley* não venceu o inimigo em *Vimeiro*; perdendo este perto de 4000 homens; então não se distinguirão as Tropas Britannicas; e se com effeito hum soffreo semelhante perda, humiliação, e vencimento, o outro não tirou nem o mais pequeno fructo da victoria. Tudo quanto o inimigo jámais poderia esperar, tendo ainda intacto todo o seu Exército de 14000 homens, era que lhe permittissem evacuar *Portugal*, o que não era pouco, mesmo antes da batalha de *Vimeiro*; mas consentir-se que os derrotados restos do seu Exército, que só montão a 10000 homens, escapem d'entre as garras de 3000 guerreiros victoriosos, n'um paiz tão distante de soccorros, não se poderia acreditar senão vissemos com nossos proprios olhos a convenção. Nada se podia dar mais critico, menos falto de esperança do que a situação de *Junot*, o qual tinha o mar na sua retaguarda; hum povo indignado e cheio do nobre entusiasmo de libertar-se o cercava; e na sua frente encarava hum Exército tres vezes igual ao numero do seu, e que acabava de vence-lo. He nestas circumstancias que se fazem convenções? Sim, fez-se huma convenção; mas ella torna eloquentes aos que nella fallão, e faz gotejar sangue dos corações dos naturaes desta Ilha, e de todo o Exército Portuguez, cujos esforços, e trabalhos se vêm deste modo tão malogrados. Sacrificou-se a honra, murcharão-se as mais brilhantes esperanças da nossa patria, manchou-se a reputação de seus Exercitos, augmentarão-se e concentrarão-se os recursos do inimigo, sancionou-se o roubo dos nossos alliados, fez-se hum insulto mortal ao brio da nossa invencivel Marinha, e huma injuria atroz aos sentimentos dos nossos valerosos Marinheiros. Por tanto mui pouca vontade de rir poderemos ter dos authores de semelhantes males. Quem pôde pensar, sem derramar lagrimas de raiva e amargura que huma Esquadra Ingleza tem de transportar para *França* hum excellent Exército inimigo com as suas bandeiras, armas, munições, bagagens, e despójos, a fim de que outra vez tornem a invadir a liberdade, e a honra dos nossos Alliados. Malditos, malditos aquelles, que tiverão a vileza de infamar deste modo a gloria, e perturbar o socego do seu paiz.

Todo o ressentimento do Público peza sobre hum *Dalrymple* e hum *Bur-*

rard; mas *Sir Arthur Wellesley* merece também ser arguido. A conducta de todos estes Generaes he infame. Não se demore pois o castigo de delinquentes, que fizeram a hum tempo tão atroz injuria a quatro Reinos: a *Inglaterra*, a *Hespanha*, a *Portugal*, e a *Suecia*. Lavemos a nodosa que nos lançarão; vinguem-nos daquelles que ousarão por meio de huma convenção vergonhosa, e contraria ás mais sagradas obrigações da sua patria, supprir a *Russia* de marinhagem para melhor poder atacar a *Suecia*, e augmentar as forças da *França* para melhor poder lutar com a península das *Hespanhas*.

Supponho, que já se derão com effeito as ordens para pôr os Commandantes debaixo de prisão, antes de se lhes fazer conselho de guerra; e segundo a indignação que o Ministerio exprime contra elles, não devemos esperar que se faça excepção a favor de nenhum. Os amigos de *Sir Arthur Wellesley* se esforçam em publicar, não se sabe com que fundamento, que elle assignára os detestaveis artigos da convenção por ordem expressa de *Sir H. Dalrymple*, e que protestára contra isso. Se assim for veremos sem duvida o auto do seu protesto, quando a Nação o julgar, o qual, se não subministrar hum motivo racional da sua absolvição, ao menos servirá de mitigar o seu castigo.

Há huma circumstancia relativa ao ajuste de transportar para *França* o Exercito inimigo, que, a nosso ver, deve merecer a mais sisuda ponderação; e he a seguinte. Quando tomámos a Ilha de *Santa Luzia*, logo depois de se romper a guerra, o Commandante Inglez ajustou mandar os prisioneiros para *França*. Isto se fez com effeito; mas os transportes Inglezes, assim que descarregarão a sua carga, fôrão immediatamente apanhados por *Bonaparte*, que delles fez o uso que quiz. (*Times*.)

17 de Setembro.
A campanha naval do *Baltico* principiou com taes auspícios que promete hum fim brilhante. Segundo os Offícios, que hum Official de Marinha apresentou hontem no Almirantado, consta que *Sir Samuel Hood* atacou com dous Navios de linha a Esquadra Russiana composta de 9 Nãos, e depois de hum combate mui renhido conseguiu encalhar, tomar, e queimar huma Nao daquella Nação com perda de 221 inimigos mortos e feridos, havendo da nossa parte 10 homens mortos, e hum Official ferido. Dizem que o *Centauro* levou o Navio inimigo por abordagem. A Esquadra Sueca por estar mui sotaventada não pôde participar da acção. A Esquadra Russiana refugiou-se em huma Bahía de *Finlandia* onde está bloqueada, e se espera que ali será batida, e tomada.

Quando o Official se ausentou de *Sir Samuel Hood* estava á vista *Sir James Saumarez* com as Nãos *Victoria*, *Goliath*, *Africa*, e *Mars*.

Segundo as cartas de *Gottenburgo* esta acção foi do modo seguinte.
A Esquadra Russiana fez-se á vela do surgidouro de *Hango* a 25 de Agosto, e a Esquadra Sueca lhe deo caccia: aos Suecos se unio *Sir Samuel Hood* com o *Centauro*, e *Implacavel*, as quaes Nãos, por serem mui veleiras, conseguirão atacar o ultimo Navio inimigo da retaguarda, que logo arteou bandeira; mas fôo libertado por todas as forças Russianas, que voltarão a soccorrer-lo. Depois foi atacado pelo *Centauro*, e levado por abordagem do modo mais valeroso; chamava-se *Lewalod*, e tinha 74 peças. O resto da Esquadra Russiana refugiou-se em *Rogerwick*, ou *Porto-Baltico*. O Almirante *Saumarez* unio-se á Esquadra Russiana. (*Morning Chronicle*.)